



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE



52º CONSELHO DIRETOR

65ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL

Washington, D.C., EUA, 30 de setembro a 4 de outubro de 2013

CD52/DIV/7 (Port.)
ORIGINAL: INGLÊS

RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR 2012-2013

Aproveitando o passado e avançando em direção ao futuro com confiança

Dra. Carissa F. Etienne
Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana

RELATÓRIO ANUAL DO DIRETOR 2012-2013

Aproveitando o Passado e Avançando em Direção ao Futuro com Confiança

**Dra. Carissa F. Etienne
Diretora da Repartição Sanitária Pan-Americana**

**30 de setembro de 2013
Washington, D.C.**

**52º Conselho Diretor da OPAS
65ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Exmo. Sr. Presidente
Exmos. Srs. Ministros da Saúde
Distintos delegados
Distintos membros do corpo diplomático
Senhoras e senhores

Bom dia. Tenho a honra de apresentar-lhes o Relatório Anual da Repartição Sanitária Pan-Americana para o período de 2012-2013, que cobre os últimos meses da administração da última Diretora da OPAS, Dra. Mirta Roses Periago, e os primeiros meses de meu mandato. O trabalho refletido no Relatório fala à liderança da Organização, conforme continuamos nossos esforços para realizar a visão de uma Região onde todos os indivíduos gozem da plenitude e da dignidade do seu direito humano básico de viver vidas saudáveis e produtivas.

Assim como nossos muitos parceiros em todo o mundo, a OPAS enfrenta o desafio complexo de promover a saúde e o desenvolvimento sustentável com recursos limitados. Sabemos que devemos encontrar novas maneiras e desenvolver alianças novas para continuar atendendo nossos Estados Membros bem, e para continuar sendo uma força positiva a saúde em âmbito global e na Região.

Tenho certeza de que nossa Organização será capaz de enfrentar este desafio.

Conforme lerem o Relatório, encontrarão um extenso relato das conquistas e avanços de uma rede notável de atores que têm em comum um compromisso com o direito humano universal à saúde. Através das suas leituras, vocês poderão ver como nossos países estão avançando em direção às metas de alcançar cobertura sanitária universal e reduzir as desigualdades nos determinantes sociais da saúde. Em dezembro, realizaremos uma análise completa do impacto desse trabalho neste biênio.

Permitam-me destacar alguns aspectos de especial importância do Relatório, inclusive

- Esforços da OPAS para fortalecer os sistemas de saúde com base nas estratégias de atenção primária à saúde;

- nosso enfoque para melhorar a saúde em todo o curso da vida;
- o avanço da Região em direção às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;
- nosso trabalho no combate às doenças não transmissíveis e doenças infecciosas negligenciadas;
- nossos esforços no sentido de reduzir o ônus das doenças infecciosas e reduzir as epidemias de doenças transmissíveis;
- nossas conquistas na construção da capacidade de países e da Região em áreas chave, como alerta e resposta a epidemias, prontidão para desastres e redução de riscos.

A rede da OPAS se estende através de relações cada vez mais amplas e aprofundadas entre nossos parceiros. É por causa desta rede que:

- O povo das Américas está mais saudável e mais forte.
- Nossa Região está mais forte, assim como nossos países.
- Nossa influência está mais forte.
- Nossa Organização está mais forte, conforme reestruturamos nossas operações internas e nos aproximamos de uma integração mais plena da tecnologia em tudo que fazemos.

Além disso, posso informar que, desta posição de **forças multiplicadas**, a OPAS está pronta — em mesmo ansiosa — para avançar no Plano Estratégico para 2014-2019.

Antes de mais nada, deixe-me reiterar o que já foi reconhecido e aplaudido por vários relatórios globais. O resultado de sua liderança e de seus esforços dentro dos seus países e em toda nossa Região é que o povo das Américas está mais saudável e mais forte em praticamente todos os aspectos.

A expectativa de vida estimada na Região aumentou para 76,2 anos no final de 2010, e prevê-se que aumente para 82,7 anos até 2050. A taxa de mortalidade da Região continua diminuindo, apesar do envelhecimento da população. A mesma tendência positiva é vista na mortalidade infantil, que decaiu 62% entre 1990 e 2011.

A mortalidade materna também diminuiu na Região, embora não de modo tão acentuado como a média global.

A Região progrediu significativamente em direção aos ODM relacionados com a saúde, inclusive redução da mortalidade infantil, redução da incidência de malária e tuberculose e redução da transmissão da infecção pelo HIV/AIDS. Apresentamos a taxa anual mais elevada de diminuição na incidência de TB dentre as regiões da OMS. Além disso, a Região mostra tendências positivas no fornecimento de água potável, acesso à

saúde reprodutiva, acesso a medicamentos essenciais e aos tratamentos para pessoas vivendo com HIV/AIDS.

Não temos intenção alguma de permitir que os próximos dois anos se tornem oportunidades desperdiçadas enquanto os países continuam na reta final para alcançar as metas dos ODM antes de virar a página desta era. Há pouco, em setembro de 2013, a OPAS assinou a Declaração do Panamá, “Uma Promessa Renovada para as Américas,” comprometendo-se a redobrar seus esforços para reduzir as disparidades em saúde reprodutiva, materno-infantil e neonatal através de intervenções multissetoriais. Nos unimos a parceiros e patrocinadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Programa Conjunto das Nações Unidas sobre a Aids (UNAIDS), Fundo de População das Nações Unidas (FNUAP), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e do Banco Mundial e a 30 países e 16 organismos internacionais.

O Relatório Anual que lhes apresento revela as conquistas dos países de toda a Região obtidas com o apoio da OPAS durante 2012-2013.

Os países estão enfrentando com êxito seus problemas antigos, seus problemas existentes e novos desafios emergentes. Depois de 16 anos de esforços, em 2013, a Colômbia se tornou o primeiro país no mundo a eliminar a oncocercose, quando a OMS certificou o país como livre da transmissão desta doença. Este esforço foi liderado pelo Instituto Nacional de Saúde da Colômbia e pelo Ministério da Saúde e Proteção Social, com o apoio da OPAS, do Carter Center Onchocerciasis Elimination Program of the Americas e do Programa de Doação de Mectizan dos Laboratórios Merck.

Em junho de 2012, a OPAS firmou uma parceria com o UNICEF, os Centros para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID) e a Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS) para lançar a Coalizão Regional de Água e Saneamento para Eliminação do Cólera na Ilha Hispaniola. A Coalizão — que agora soma 20 membros — prestou apoio técnico aos governos do Haiti e da República Dominicana na elaboração de seus planos de ação nacionais para eliminar o cólera até 2022. Em meados de 2013, a Coalizão já havia conseguido mais de US\$200 milhões em promessas de contribuições para apoiar a implementação dos planos e continuava seus esforços para captação de recursos adicionais.

No Relatório, vocês também encontrarão detalhes sobre o enfoque do ciclo de vida da OPAS, que se concentra no desenvolvimento integral das crianças da primeira infância através da adolescência, com especial ênfase na redução da mortalidade materna e neonatal durante o período coberto pelo relatório.

Há muito tempo, a OPAS é reconhecida pelo seu papel de liderança na erradicação e eliminação das doenças preveníveis mediante vacinação. Durante o último ano, os países das Américas continuaram a introduzir novas vacinas em seus programas nacionais de imunização. No final de 2012, 86% de todas as crianças

menores de 1 ano na Região encontravam-se cobertas pela vacina contra o rotavírus, e 81% haviam recebido a vacina antipneumocócica.

A força de nossa Região é um resultado da sua liderança no setor da saúde e sua influência ao melhorar estas condições sociais e determinantes estruturais que promovem a saúde dentro dos seus próprios países.

Como resultado das políticas e programas sociais da Região, mais de 60 milhões de pessoas na América Latina e no Caribe haviam saído da pobreza até 2010, e esta tendência ascendente continuou até o final do ano passado, e de fato continua até hoje. O índice de Desenvolvimento Humano da Região está agora em 0,704 — quase no limiar do PNUD para ser considerada “altamente desenvolvida”. Com o acesso quase universal à educação primária em toda a Região, uma das condições mais críticas para a saúde, as metas de produtividade econômica, mobilidade social, redução da pobreza e construção de cidadania têm sido alcançadas.

A solidariedade pan-americana — que sempre desempenhou um papel na saúde pública da Região — continua, conforme nossa população envelhece e o ônus das doenças se modifica. Os Estados Membros da OPAS estabeleceram um enfoque de múltiplos atores, colaborativo, de todo governo e de toda a sociedade para combater a epidemia crescente das doenças não transmissíveis.

A OPAS também trabalhou com os Estados Membros ao longo de 2012-2013 para fortalecer os sistemas de saúde com base em uma estratégia renovada de atenção primária à saúde.

Criamos a Rede Colaborativa de Atenção Primária à Saúde, que agora tem 450 membros e 14 comunidades regionais de prática, para o intercâmbio de informações e boas práticas entre os países.

Firmamos parcerias com escolas de saúde pública para realizar análises de serviços hospitalares e de emergência, da eficiência e qualidade de assistência à saúde e dos custos e financiamento dos serviços de assistência de saúde. Apoiamos os ministérios da saúde e suas contrapartes locais na política, planejamento e administração da força de trabalho de saúde.

Em setembro de 2012, nossos Estados Membros aprovaram uma nova Estratégia Regional para as Doenças Não Transmissíveis que procura colocar as DNT em evidência nas agendas de desenvolvimento e econômicas dos países.

Em fevereiro de 2013, a OPAS lançou Iniciativa Câncer em Mulheres, uma aliança de organizações públicas e privadas comprometidas a reduzir o câncer de mama e cervicouterino, os principais cânceres que afetam as mulheres na América Latina e no Caribe. Também em 2013, o consórcio *SaltSmart* endossou um plano plurianual para reduzir o consumo de sal na dieta para reduzir a hipertensão e a doença cardiovascular.

No período coberto por este relatório, a OPAS apoiou os países através de melhorias legislativas e regulamentares relacionadas com os fatores de risco das doenças não transmissíveis, inclusive atenção ao controle do tabagismo; à publicidade, promoção e rotulagem dos alimentos industrializados e sua comercialização às crianças; novas normas e diretrizes para promoção da merenda escolar saudável; novos impostos sobre as bebidas adoçadas com açúcar; e novas regulamentações para reduzir o teor de sal dos pães industrializados.

Além disso, a OPAS definiu uma lista de medicamentos essenciais e a preços acessíveis para o tratamento das DNT, que os países membros agora podem comprar através do Fundo Estratégico da OPAS.

Sem reservas, posso lhes dizer que as redes colaborativas da OPAS estão maiores e mais fortes, como precisam ser cada vez mais. E por isso, agradecemos a todos a quem nos unimos e a todos que se uniram a nós.

Trabalhamos, por exemplo, com parceiros internacionais como o Canadá, os Estados Unidos e o Reino Unido para estabelecer a Agência de Saúde Pública do Caribe (CARPHA), combinando cinco instituições de saúde regionais com a missão de coordenar a ação entre países do Caribe em áreas centrais como vigilância sanitária, recursos humanos em saúde, prontidão e resposta a situações de emergência, promoção da saúde e comunicação e formulação de políticas. A CARPHA iniciou suas atividades no dia 1º de janeiro de 2013.

Coordenar o trabalho das parcerias e redes torna-se ainda mais crítico —e mais desafiador — em vista das dificuldades econômicas no âmbito global, regional e nacional, que nos conclamam a “fazer mais com menos”.

A coordenação na prestação de cooperação técnica é essencial em países prioritários, como Haiti e Guatemala, assim como em torno de iniciativas, como a campanha *Every Woman, Every Child*, e de temáticas como HIV/AIDS e doenças não transmissíveis.

A necessidade de coordenação eficaz é especialmente urgente no caso de emergências e desastres. Em 2012-2013, após um extenso processo de consultas com países e outros interessados diretos, a OPAS revisou seu Programa de Prontidão para Emergência e Assistência em Caso de Desastres em torno de três linhas principais de trabalho:

- melhoria da capacidade dos Estados Membros para providenciar uma resposta oportuna e apropriada a desastres, emergências complexas e outras crises;
- melhoria da capacidade dos sistemas nacionais de saúde para prontidão para situações de emergência e redução do risco de desastres; e
- aumento da eficácia e coordenação da OPAS e do Grupo Orgânico de Saúde das Nações Unidas em termos de resposta aos desastres.

Colegas:

Embora essas conquistas sejam animadoras, devemos reconhecer que nem todas as pessoas de nossa Região estão se beneficiando por igual. As mulheres e crianças vivendo na pobreza foram deixadas para trás.

Assim como nossas populações de Afrodescendentes e indígenas e nossas populações marginalizadas; assim como as que vivem em centros urbanos superpovoados ou em áreas rurais remotas; assim como as pessoas socialmente excluídas e discriminadas.

Os Estados Membros apoiados pela OPAS têm uma responsabilidade para com cada indivíduo nas Américas que não possa gozar plenamente de seu direito humano à saúde e atingir seu pleno potencial.

As desigualdades e disparidades dentro de e entre nossos países prejudicam a população, fazendo com que muitas pessoas, principalmente nossas crianças, adoeçam desnecessariamente. Desnecessariamente.

Respondemos, sobretudo a nós mesmos, por cada morte e enfermidade em nossa Região que poderia ter sido prevenida.

O desafio da iniquidade — em saúde e nos seus determinantes sociais — continua a ser o desafio que define nossa Região. Acredito que alcançar a cobertura universal em saúde nos ajudará muito a superar este desafio, e prometo a dedicar meus esforços a esta meta como a mais alta prioridade da OPAS.

Assim como sua liderança foi o fator chave nos avanços descritos neste Relatório, continuará a ser o fator essencial para sermos bem-sucedidos ao promover a causa da cobertura universal de saúde.

Tenho certeza de que a OPAS se tornará mais forte graças às mudanças em nossa estrutura interna e serviços institucionais que empreendemos em 2012-2013, e que se encontram descritas em maiores detalhes neste Relatório.

Embora eu estivesse muito animada e otimista quando fui eleita Diretora, estou ainda mais entusiasmada hoje, pois os valores centrais de OPAS — universalidade, equidade e solidariedade pan-americana — estão se mantendo firmes.

Nosso foco continua sendo o de sempre: o mundo no qual as pessoas vivem, as estruturas sociais e condições de suas vidas cotidianas que permitem ou impedem que elas e suas famílias gozem plenamente de seu direito à saúde e à vida digna.

Nosso compromisso com os direitos humanos ainda é o fio condutor de tudo que fazemos, e os princípios da atenção primária à saúde ainda são nossos princípios.

Os melhores recursos da OPAS para melhorar a saúde pública em cada país das Américas são também os mesmos de sempre: o conhecimento, a perícia e a sabedoria de nossos Estados Membros.

O trabalho da OPAS, como o compreendemos, é ligar os pontos entre vocês, servindo como parceiro estratégico para mobilizar a vontade política no âmbito global, regional e nacional.

Mas conforme o mundo e as sociedades vão mudando, também mudam os desafios enfrentados por nossos Estados Membros: as doenças são diferentes, as conjunturas socioeconômicas são diferentes e a comunidade de desenvolvimento é diferente. A maneira como as pessoas acessam as informações está diferente, assim como suas expectativas do que esperar de seus governos e organizações parceiras.

Nossa Região está diferente de como era. Disparidades que nos dividiam ainda nos dividem. Mas estão mais profundas e mais arraigadas. Ao mesmo tempo, vários de nossos países ampliaram seus mercados globais; outros são reconhecidos como economias emergentes e outros se encontram entre os novos líderes da economia mundial.

E assim, por todas essas mudanças, a OPAS também deve mudar para continuar sendo relevante e fiel à sua missão.

Abertos à mudança e à renovação, os colaboradores da OPAS vem abraçando a inovação como ferramenta a serviço de nossa missão. Acreditamos que conseguimos implantar uma estrutura para proporcionar um melhor apoio aos Estados Membros, ao longo dos próximos meses, vamos aparar as arestas dessa estrutura para que os Estados Membros encontrem uma Organização mais receptiva, mais flexível e mais transparente em todas nossas relações.

Nossas prioridades, como apresentadas no Plano Estratégico para 2014–2019, estão claras, fáceis de compreender e comunicar e plenamente apoiadas por toda a Organização.

Conforme nos esforçamos em direção à cobertura universal de saúde e nos concentramos em reduzir as desigualdades nos determinantes sociais da saúde, priorizaremos nossos esforços em torno das seguintes áreas temáticas:

- (1) Doenças Transmissíveis
- (2) Doenças Não Transmissíveis
- (3) Promoção da Saúde em Todo o Ciclo de Vida
- (4) Sistemas de Saúde
- (5) Prontidão, Vigilância e Resposta

Para encerrarmos, quero lhes assegurar mais uma vez que a OPAS está preparada e pronta para o futuro.

Preparada e pronta para nosso novo plano estratégico.

Preparada e pronta para a era de desenvolvimento pós-2015.

Preparada e pronta para apoiar os Estados Membros em sua campanha em direção à meta da cobertura universal de saúde como o primeiro e mais necessário passo para realizarmos nossa visão de nossa Região como um lugar onde cada indivíduo vive uma vida longa, digna, saudável e produtiva. É um direito de todos e dever do mundo garanti-lo.